

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — CACIA
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal
Mantas Massano
Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

PENSAMENTO

*A pátria é um todo, de que
somos parte. Vive em erro quem
dela se julga desunido.*

Metastásio

Engrenagem de mentiras

QUANDO será que o Mundo, por um sério momento de reflexão, encontra, enfim, a linha de equilíbrio que hoje notoriamente lhe falta?

É que os desacertos são tantos, a insistência na aleivosia e na mentira repete-se com tanta frequência, que começamos todos a perder as esperanças no verdadeiro clima de paz que permita aos homens viverem em tranquilidade o progresso que criarem e as nações no respeito que entre si estabeleceram.

Quando a longa e histórica aliança de 600 anos se comemora entre Portugal e a Inglaterra, aí está a desordem a assentar seus quartéis no intuito de que os horizontes se nublem e as relações de boa amizade se despedacem. E logo surgem as tubas da propaganda organizada a vociferar que somos um País sem critério, que arrasamos, em África, aldeias de indígenas sob a violência dos tiros e o descomando dos ódios. E somos para essa gente um povo sem civilização, tão repulsivos como os nazis, tão brutais no massacre como os que ocorreram na guerra do Vietname.

É evidente que o Mundo vive hoje muito de impulsos comandados, de motivos adrede preparados, para a criação de certos climas. E este seria um momento asado para que à volta de Portugal se estabelecesse uma atmosfera de repulsa por

incidentes que se tornassem públicos e pudessem empanar a dignidade das comemorações da aliança luso-britânica.

Causa engulhos a muita gente que um País como o nosso tenha a coragem de impedir que os ventos da história sejam um flagelo sem remédio. E mantemo-nos na unidade perante um Mundo que nos ataca, suportamos a guerra que nos foi imposta e outros disseram que não duraria três meses: defendemo-nos há onze anos; conseguimos, graças a uma política de autenticidade e esclarecida visão, que a nossa África esteja a passar por uma autêntica explosão de progresso, e no Continente se viva um clima de grandes transformações sociais. Nesta realidade residirá o ódio que contra nós se processa, insidioso e violento,

que nos apelida de grosseiros porque não aceitamos os seus manejos e até inventam uma aldeia que, mesmo arrasada e destruída, como afirmaram, ninguém sabe onde fica...

Vale que, sobre todo este desconcerto de vozes e movimento, a linha firme e de bom senso dos dois governos se mantêm pendular, esclarecida e evidente da verdade dos factos, superior a acusações que são falsas e a manifestações de pacotilha.

Seria que uma amizade de seiscentos anos pudesse quebrar-se pela fragilidade de tão inconsistente atoarda?

Não, evidentemente — esforçem-se, embora, e para o efeito, os numerosos grupos que nos atacam de desfilar nas ruas de Londres, levando à frente o sorriso aberto de alguns portugueses que nós, aliás, muito bem conhecemos...

S. N.

Rendas de casa — Problema difícil?

O assunto do meu artigo de hoje não é velho, mas à força de ser tão debatido, tão discutido, já vai criando *barbas brancas*.

Mais uma vez também vou falar do espinhoso problema das *rendas de casa*, que atingiram somas quase astronómicas, passando a ser um problema de veras *vicendo* para quem não auferia avultados ordenados.

Várias vezes tenho afirmado

PELO
Capitão Mantas Massano

desconhecer se as classes trabalhadoras — quer manuais quer intelectuais — estão bem ou mal pagas.

Sei pelo menos, como aliás toda a gente sabe, que o nível de vida atingiu proporções espantosas, embaraçando os chefes de família que por mais contas que faça não consegue dar elasticidade ao ordenado auferido para poder pôr de parte uns *miseros* centavos, ameaçá-los para o futuro, cada vez a apresentar-se com as mais negras cores.

Pois além dos elevadíssimos preços dos géneros de primeira necessidade, há a contar com as rendas de casa, que se tornaram um *autêntico calvário* para as classes menos favorecidas de ordenados que possam apresentar saldo positivo depois de dar tantos tratos de polé à imaginação para se poder viver com a cara bem descoberta, e se sentir satisfeito por poder cumprir com todos os seus compromissos.

Se nos reportarmos ao coração de Portugal, à grande cidade de Lisboa, onde abundam os arranha-céus, construídos para os indivíduos a quem não faz falta alguns milhares de escudos dispendidos mensalmente, temos de nos convencer que essas propriedades não podem ser acessíveis às classes menos favorecidas, só porque quem quiser habitar nessas casas pode contar que, pelo menos, *cada divisão* fica à razão de mil escudos e mais cada mês.

Ora assim se explica que por três ou quatro casas assoalhadas terá de se pagar a *insignificância* de quatro mil escudos e mesmo mais, mensalmente.

Apesar de se dizer que as classes trabalhadoras estão bem pagas, nem todos os indivíduos se podem gabar de receber mensalmente três ou quatro mil escudos; e se os recebe, desde que pague uma dessas rendas de casa, onde vai buscar o restante para pagar os géneros de que necessita?

Não é um caso inédito pais e filhos viverem em promiscuidade num quarto alugado, pelo qual terão de pagar 1000 ou 1500 escudos. É mais um biombo menos um biombo, mais uma cortina menos uma cortina, para que possam afastar-se da vista uns dos outros quando *toca a hora de recolher*.

Note-se que nem só na cidade existem estes complicados problemas; em muitas terras do país estão surgindo casos semelhantes, quanto ao elevado preço das rendas de casa.

É muito certa a existência de bairros sociais com rendas acessíveis às classes trabalhadoras que não recebem avultados ordenados; mas essas casas de habitação não são em número suficiente e mesmo assim só são para um privilegiado número de indivíduos.

O problema está em equação. Não faltam no país inteligências esclarecidas que saibam e possam resolvê-lo.

Desta forma, aqueles três selos nenhum valor postal terão se forem afixados depois de 30-9-1973, daí resultando que as correspondências ou encomendas postais que os exibirem serão consideradas como não franquiadas.

Chama-se, portanto, a atenção do público para os inconvenientes que daí podem resultar.

Lembra-se ainda que os mesmos selos podem ser trocados por outros que estejam em vigor, desde que se não verifique qualquer dos impedimentos cominados no parágrafo 2.º do Art.º 40.º do Decreto-Lei n.º 42417 de 27-7-1959, nas estações dos CTT do Terreiro do Paço, em Lisboa; Município, no Porto; Coimbra, Funchal e Castelo Branco ou nas Tesourarias da Fazenda Pública dos restantes concelhos, até 31 de Dezembro de 1973 corrente.

Publicidade do tabaco

Preconiza-se, no parecer da Câmara corporativa ao projecto de lei do Governo sobre a publicidade do tabaco que aquela seja proibida na rádio, na televisão e no cinema e condicionada em todos os outros suportes publicitários.

Sugere-se, ainda, que seja proibida a importação de tabaco sem que das respectivas embalagens conste, por escrito e em língua portuguesa, que o seu consumo é perigoso para a saúde.

Comeará agora a repressão de um vício que devia ter início quando começou a obrigatoriedade do ensino primário?

A juventude actual, de ambos os sexos, abusa demasiadamente do tabaco e não olha nos malefícios que daquele vício advêm.

Olhe-se pela juventude!

Nota da semana

A PALAVRA

Não sei há quantos anos, talvez uns vinte, se formou na ONU uma Comissão encarregada de definir o significado da palavra «agressão».

Era tal a barafunda no emprego desta palavra, que aquela insigne (e ficante) assembleia se viu forçada a constituir a tal comissão de semântica.

O tempo foi andando (para não perder tempo!), e os resultados desses estudos e dessa definição, se outros não houve de piores, são os que nós sabemos através das descrições e reportagens de guerras.

E o que sucedeu com essa palavra sucedeu com outras — e assim, factos que uns consideram patrióticos e corajosos, outros, os do outro lado, apelidam-nos de covardia, pirataria, etc. etc..

Tal como o torrão de Alicante, «cada gosto seu paladar». Agora, gasta e usada a palavra «agressão», que caiu em descrédito, surge uma outra, mais pura no seu significado, com mais impacto universal — *chacina!*

Por quanto tempo? Vai a ONU, também, nomear outra Comissão de semântica?

Não cremos. E não cremos por uma simples razão: — se é na própria ONU que a barafunda se cria, se é lá que se «chacinam» o significado das palavras, e até das razões mais legítimas, como pode o reu, em boa consciência, ser juiz de si próprio?

Mas, se calhar, a sem-vergonha virou em coragem — e mais comissão menos comissão, nada altera a progressão desta anarquia universal.

É um pagode chinês!

— BARTOLOMEU CONDE

Serviços exemplares

Os serviços assistenciais em Macau são considerados dos mais evoluídos e eficientes em todo o Oriente e têm servido como padrão para numerosos países, cujos responsáveis pelos respectivos sectores ali se têm deslocado a colher ensinamentos.

No âmbito do permanente melhoramento dos esquemas assistenciais em Macau, foi inaugurado um novo edifício do Asilo das Inválidas de S. Francisco Xavier, numa cerimónia em que a esposa do governador da província, sr.ª de Nobre de Carvalho, cortou a fita.



Mário Bismarck Soares
ADVOCADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 37248 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua João de Oliveira, 15 r/c
Telef. 322184 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro
— Rua da República — CACIA

Telef. 91102 (P.F.) No antigo edifício dos Correios

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricôt e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 - AVEIRO
Telef. 29576 PFC

SÉRGIOS
LANIFICIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço Pinheiro, 60
Telef. 22228 - AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudos e Gabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

SOBERANA

Agente em Cacia
MANUEL DAMIAO
Redacção do «Ecos de Cacia»

TERRENO
VENDE-SE

De Lavoura 3.200 m²
Bom local 12500 m²

Redacção Informa

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 98178 - LOURE - S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem ao acreditado «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoa um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), erostas, chagas, erupções, mordeduras de insetos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 227 - 1.º - LISBOA - B

Agência de Viagens

Telef. 29940 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 - AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Hotéis de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas - Excursões
Reservas de quartos em Hotéis - Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa

Bicicleta

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Gaspo
Armasenistas-Importadores
R. do Crucifixo, 116 e 120
LISBOA - Telef. 327027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 - LISBOA
Telefona 223038

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para telas e vernizes tipo-litográficas 168

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerária de mais modestos e mais luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios de País

Auto-Funêria de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 35 e 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 19 e 14
AVEIRO Telef. permanente 22294 ESGUEIRA

Sapataria Conflança

Rua Vasco da Gama - CACIA - Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camizaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botinas das melhores marcas.
Móveis e louças

Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indubitável **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Telef. 22119
Rua Conselheiro Luis de Magalhães - AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Óimas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes promotores, em limalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de alturas e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer parte do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Quilódo 30 - Telef. 29200 - VERDEMILHO - AVEIRO

PARECE ANEDOTA

Trabalhava um electricista e um aprendiz.

O Electricista: - Vês esses dois fios que estão nus?

O Aprendiz: - Vejo.

O Electricista: - Agarra um.

O Aprendiz: - Já está.

Não sentes nada?

Não.

- Então não pegues no outro, que tem 220 voltes.

Para seu transporte!

Prefira Motorizadas "Zündapp"

Original e Outras -- Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)
Tudo para ciclismo na oficina - Largo do Espírito Santo